TRILHA DO TATU: EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E AMBIENTAL NO CERRADO

Mirley Luciene dos Santos[1]*, Juliana Simião Ferreira[2], Hélida Ferreira da Cunha[3]
[1] Filiação: Universidade Estadual de Goiás, Programa Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Anápolis, Goiás.
[2] Filiação: Universidade Estadual de Goiás, Programa Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Anápolis, Goiás.
[3] Filiação: Universidade Estadual de Goiás, Programa Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, Curso de Ciências Biológicas, Anápolis, Goiás.
* e-mail do autor correspondente: mirley.santos@ueg.br

O presente trabalho objetiva descrever as ações realizadas e os resultados alcançados com o projeto de extensão Trilha Ecológica do Tatu, espaço de educação não formal localizado no Câmpus Central da Universidade Estadual de Goiás (UEG), em Anápolis. Desde sua criação, a trilha tem se consolidado como um ambiente privilegiado para a divulgação científica, a educação ambiental e a sensibilização em relação à biodiversidade do bioma Cerrado. O percurso da trilha atravessa três fitofisionomias características do Cerrado, o que possibilita aos visitantes a vivência de um contato direto com a diversidade florística e faunística, bem como a percepção da influência dos fatores edáficos, climáticos e sazonais sobre esses ambientes. Durante as visitas guiadas, são explorados temas como interações ecológicas, adaptações das espécies, importância da vegetação nativa para a manutenção dos recursos hídricos, além de aspectos culturais e socioeconômicos que relacionam o bioma às comunidades humanas. As atividades são conduzidas por graduandos e pós-graduandos da UEG, que atuam como monitores sob orientação docente. Essa dinâmica de interação gera benefícios mútuos: por um lado, promove a formação acadêmica e cidadã dos monitores, que desenvolvem habilidades de comunicação, didática e mediação cultural; por outro, possibilita que os estudantes da educação básica tenham acesso a conteúdos científicos de maneira contextualizada e lúdica, ampliando a compreensão sobre o Cerrado e sua relevância. Além dos aspectos científicos e pedagógicos, a Trilha Ecológica do Tatu busca despertar sentimentos de pertencimento e valorização do bioma. O Cerrado, por muito tempo invisibilizado em políticas de conservação e no imaginário coletivo, é apresentado aos visitantes como patrimônio natural de importância global, dada sua alta biodiversidade e papel fundamental como berço das águas do Brasil. A experiência de caminhar pelo ambiente natural e observar detalhes da fauna, flora e funga favorece a construção de vínculos afetivos e a sensibilização ambiental. Os resultados alcançados ao longo dos anos demonstram o impacto positivo do projeto. Milhares de estudantes da educação básica já participaram das visitas guiadas, vivenciando experiências que vão além da sala de aula e que contribuem para sua alfabetização científica. Paralelamente, dezenas de monitores foram formados, carregando consigo a experiência de atuar em um espaço de educação não formal e de aproximar a universidade da comunidade. Dessa forma, a Trilha Ecológica do Tatu cumpre uma função social e educativa fundamental, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em prol da divulgação do conhecimento sobre o Cerrado e da formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação ambiental. Trata-se de um espaço vivo, que promove o encontro entre ciência, natureza e sociedade, reafirmando a importância da universidade pública no fortalecimento de ações de popularização da ciência e de valorização da biodiversidade brasileira.

Palavras-chave: Biodiversidade. Espaço Não Formal. Popularização da Ciência. Trilha Ecológica. Extensão Universitária.